

Maioria: uma guerra a cada votação

HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Ainda comemorando a vitória na votação do salário-mínimo, o comando político do governo passou o dia ontem mergulhado em mapas de votação e teve, pela primeira vez desde a reforma ministerial, um diagnóstico claro de sua situação no Congresso. Na avaliação do ministro Jorge Bornhausen e dos líderes governistas, o Executivo avançou na consolidação da base parlamentar, mas ainda não tem maioria e continuará administrando as próximas votações através de acordos com setores de outros partidos e governadores. Os articuladores governistas prevêem que terão este ano, pelo menos sete batalhas no Congresso para aprovar os projetos de interesse do Executivo.

— Essa foi uma semana gorda,

a mais produtiva até agora. O governo precisava da votação para testar sua base e saber como agir daqui para a frente — disse Bornhausen.

Segundo o líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), a reforma serviu apenas para criar uma base parlamentar governista “sólida e quase majoritária”.

— Hoje, o governo tem base parlamentar, mas não maioria.

A primeira lição que o governo tirou do resultado de anteontem é a importância de chegar ao plenário com a “casa arrumada”, o apoio das bancadas aliadas: o bloco PFL-PRN mais PDS, PTB, PDC e PL. O trabalho de última hora envolvendo a influência de ministros sobre suas bancadas e a solução de questões pendentes do segundo escalão deram bons resultados.



Para o ministro Bornhausen, uma “semana gorda”